

*João Caupers*

## **Indignidades**

### **Indignidade 1**

Dois “responsáveis” políticos ofereceram ao País o espectáculo indecoroso e lastimável de se desmultiplicarem pelos canais nacionais de televisão no afã de alimentar um penoso e absurdo diálogo cujo tema, tanto quanto pude compreender, era a importante questão de saber se, num certo dia, tinham conversado sobre um certo tema pessoalmente ou através do telefone.

Naturalmente que esta relevante controvérsia só teve tempo de antena porque coincidiu com um dia em que nada de mais importante ocorreu em Portugal. Excepção feita, naturalmente, a esse acontecimento rotineiro e desprezível que foi a chegada dos representantes dos nosso futuros credores, que, inspirados por Shakespeare, vinham escolher de que parte do nosso corpo é que se há-de retirar o meio kilo de carne que cada cidadão terá de entregar como penhor do pagamento da dívida nacional.

Tremo: afinal um destes homens – ou mesmo ambos, no pior dos casos – virá muito provavelmente a ser investido nas altas funções de administrador da falência do País em nome da CEO Merkl. Se eu fosse crente, escreveria agora “Deus tenha piedade de nós”! Mesmo não sendo, estou tentado...

### **Indignidade 2**

Aquele banqueiro que, estivéssemos nós em Inglaterra, a imprensa, impressionada com a postura e o tom do discurso, qualificaria, provavelmente, de *pompous ass*, apareceu, uma vez mais, num telejornal para opinar sobre a situação financeira do País. Quer dinheiro. Para ajudar, naturalmente. Querem sempre. Já ajudaram a devorar os muitos milhões do dinheiro dos contribuintes que o Governo meteu na banca, a fim de evitar essa espécie de Freddy Krueger financeiro, o “risco

*João Caupers*

sistémico”, e já se estão a habilitar a uma grossa fatia do empréstimo que iremos receber.

Tenho uma sugestão para os nossos banqueiros: que tal ficarem com o “nosso” nacionalizado BPN? Como quase só tem vácuo dentro, nem sequer haveria o risco de lhes cair na fraqueza! Por mim, podem já levar a minha parte. Bom proveito lhes faça.

### **Indignidade 3**

A senhora advogada estava muito preocupada: será que a hasta pública para venda casa organizada pela administração fiscal tinha respeitado as regras e procedimentos aplicáveis? Não teria sido um abuso vender a casa na ignorância do paradeiro da proprietária?

Tal circunstância tinha estado na origem de algo de terrível: a venda da casa, com o cadáver da idosa senhora incluído no recheio. Horror indescritível! Ainda mais grave, porque a funesta venda tinha frustrado as expectativas legítimas – há sempre um jurista disponível para considerar qualquer expectativa legítima – da única herdeira da pobre senhora, uma sobrinha distraída que, parece, não terá dado pela falta da querida tia durante nove anos.

### **Epílogo**

É nestas ocasiões que a saudade do meu filho e netos que vivem em Londres é largamente compensada pela satisfação de já não estarem sujeitos *a isto*.